

VIVA SUA MAGESTADE IMPERIAL
O Senhor D. PEDRO II
IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

DATAS
MAIS NOTAVEIS DA VIDA DE SUA MAGESTADE IMPERADOR
1825—2 de Dezembro—Nascimento de Sua Majestade
1831—5 de Abril—Começo do 2º Reino, em virtude da Abdicacão
1831—5 de Junho—Lei da Maioridade do Imperador
1841—18 de Julho—Coronação e juração
1843—4 de Setembro—Desembarque da Imperatriz e casamento
1846—29 de Julho—Nascimento da Princesa Imperial
1865—10 de Julho—Saída da Corte para o Exército em operações no Sul
10 de Setembro—Chegada a Uruguaiana, a 18 a Rendição da praça

Desterro, 26 de Agosto de 1888.

A Imprensa Catharinense, sem distinção de credos políticos, dominada por um só pensamento, une-se em fraternal abraço para manifestar de modo mais duradouro e significativo o seu regozijo pelo facto que festeja a Nação Brasileira—o feliz regresso da Suas Magestades Imperiais ao seio da Patria, que os idolatra.

Procurando traduzir, em pallido reflexo embora, a elevação de sentimento que reúnen hoje ao redor do Pavilhão Nacional a Família brasileira, vem a Imprensa Catharinense, compartilhando das alegrias do povo, depôr nos degraus do Throno Imperial as suas homenagens respeitosas e sinceras, e cordiais felicitações, e render infinitas graças à Providencia pelo imenso beneficio de haver restituído a seus subditos os seus Augustos Sobe- ranos.

Ha treze meses e dias que S. M. o Imperador, ferido por cruel enfermidade, deixou, a conselho dos médicos da Imperial Câmara e de mais nove facultativos, o solo querido da Patria, para ir buscar na hospitaleira plaga europeia o melhoramento de sua preciosíssima saúde.

O paquete frances Gironde, em que tomaram passagem SS. MM. Imperias, S. A. o Príncipe D. Pedro e Comitiva Imperial, conduzia não sómente o Chefe Supremo da Nação, o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, o amigo dedicado dos Brasileiros, o esforçado defensor das liberdades patrias, a garantia dos direitos do cidadão, o protector das artes, o sabio, o primeiro patriota do Imperio,—mas também, e principalmente, conduzia o coração, a alma de toda a Nação Brasileira.

A ausência de S. M. o Imperador, diante do motivo que a determinou, foi causa de geral consternação pública.

Como que o movimento impulsivo do progresso nos diferentes ramos da administração publica paralysou, procurando ouvir a cada dia que se passava a palavra consoladora, cheia de energia e de patriotismo do Chefe da Nação.

Elle, cheio de angustias e de saudades, não cessou nunca, hora por hora, de pensar em sua Patria, mostrando-se, como sempre, o mais devotado á causa de seu engrandecimento e de sua civilização.

Ali, na culta Europa, foi S. M. o Imperador alvo de constantes atenções, sempre rodeado dos maiores desvelos, sempre acatado e considerado como o Príncipe modelo exemplar dos Soberanos; Príncipe de quem disse o mais denodado e sincero republicano



VIVA SUA MAGESTADE IMPERIAL
O Senhor D. PEDRO II
IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

DATAS

MAIS NOTAVEIS DA VIDA DE SUA MAGESTADE IMPERADOR

1865—9 de Novembro—Chegada à Coroa. Delírio do povo

1871—23 de Março—Partida para o Brasil. 1872—30 de Maio—Regresso

1876—4 de Julho—O Imperador e o general Grant inauguram a grande exposição do Centenario Americano em Philadelphian.

1887—Julho—Tristíssima partida para a Europa. 1888—22 de Agosto—Felíssimo regresso a desolada Patria.

que—si todos os Soberanos lhe fossem iguais, nenhum governo seria preferível ao da monarquia; Príncipe que tem o seu trono assente no coração do povo; Príncipe—Apostolo do bem e da caridade, Sacerdote do Direito e da Justiça, alma nobre e generosa, coração cheio de piedade, Pai carinhoso, Espouso extremado e dedicado, Amigo Leal, Sincero e Desinteressado.

Ali, em todos os países por onde se demorou, continuaram, apesar do seu Estado de Saúde, a ser objecto de seus cuidados e estudos as artes e as ciências, e todos os grandes emprendimentos e conquistas do espírito humano.

E tudo fazia S. M. o Imperador para a sua Patria e para a glória d'ella.

São justas todas as manifestações, porém serão pouco para pagar a divindade de gratidão em que se encontra a Nação Brasileira para com seu Augusto Sobrano.

illustre Chefe da Nação

Duplo motivo nos convoca a ocupar um lugar neste congresso da Imprensa desterrense, onde parece deverem, aber todas as crenças para poder ser o verdadeiro reverbero da opinião nacional, a synthese de todos os sentimentos da nação, o resumo de suas aspirações no futuro assim como de suas conquistas e até de seus desenganos passado: — prestar, na pessoa do ilustre Chefe da Nação, n'aquelle soberania popular que permaneceu no edifício que constitue a nos cionalidade, como principal monumento de maioría da massa popular, — lhar, como orgão da opinião, pânsões generosas da nação, peculiaridades dos habitantes de tal, por ver restituído á P difficult emergencia, aquelle havia afastado cruel enfermidades condições de poder ainda os serviços de que são acislado patriotismo e uma longa experiência dos negócios públicos.

Particula imensamente pequena, a perder-se no vasto espaço que ocupa essa grande individualidade—que é a nação brasileira, acostumada a consagrarmos o culto da nossa veneração a todas as crenças, nossa posição n'este lugar naturalmente se explica pelo respeito que tributamos ao Chefe da Nação, às virtudes e aos serviços do primeiro representante da soberania popular e à vontade dessa mesma soberania accentuadamente expressa nessas manifestações ruidosas que por toda a parte irrompem espo... da cora...

DIGNO FOTO CATHARINENSE

A festa espontânea, unânime, grandiosa, em que se derramava o imenso jubilo dos leaes habitantes desta Capital; a noticia transmitida por telegrammas de reinar a mais delirante alegria em toda a Província pelo feliz regresso de Suas Magestades à Patria adorada, tem comovido o intimo d'alma de vossa Presidente. Elle hoje, mais do que nunca, se ufana de se achar á frente de vossos destinos!

Povo nobre e generoso! Vós eris até hontem os seus amigos; eris os filhos distintos desses formosos pedaços do Brazil, que é agora o motivo de todos os seus desívolos, de toda a sua dedicação, de hoje em diante seréis os seus irmãos estremecidos; o seu coração vos pertence!

Os vivas fervorosos que levantavais, os brados ardentes de affeto, os transportes de regozijo saídos do coração, com os quales manifestavais o vosso justíssimo amor para com o Grande Brasileiro que é a gloria da nossa Patria, o Sabio que avassala todos os sabios, o Homem que possue todos os títulos da respectabilidade humana, o anjo da Caridade, o amparo dos que soffrem, o mais querido dos Monarcas, honram tanto Aquelle a quem são dirigidos, como o povo faz do qual Elle consagrhou a sua preciosa saude, a sua preciosissima existencia!

Bons e leais Catharinenses! Vós sois dignos de possuir tal Marcha!

O vosso Presidente louva os vossos bellos sentimentos e vos abraça a todos, bradando também como vós, com o maior entusiasmo!

Viva o Imperador D. Pedro II! Viva o Pao do Povo Brasileiro!

Viva toda a Augusta Família Imperial!

AUGUSTO FAUSTO DE SOUZA.**UM EPISÓDIO DE GUERRA**

Estavamo-nos na destruída Uruguaiana, em dias de setembro de 1865. Em escuro e arruinado salão que servia de hospital provisório, que por sua tristeza mais parecia uma sala mortuária, um pobre tenente de engenheiros, longe de todos os seus, soffria cruel operação cirúrgica na fronte esquerda, operação reclamada pela aggravação de um ferimento que recebera uma semana antes.

A miserável cadeira em que se apoiava, que o obrigava a insuportável posição; a falta do banho falso chlorofórmio que lhe pouparia o martírio, tornado intolerável pela absoluta necessidade de conservar-se immóvel, no meio da dor; a grande perda de sangue em os dez minutos, horrivelmente longos, de tal sorte enfraqueceram o ferido que, finda a operação e o curativo, difficilmente podé levantar-se. O operador (que era o habilissimo Dr. José Augusto Pitanga, da muito grata memória) chegou-lhe aos labios um calice de vinho generoso, de valor extraordinario em tal época e em tal sitío.

Bebeu este nectar precioso (disse elle), ello o reanimará. Affirmo-lhe que ningum tomará outro de tão grande preço. E' presente de um Nume protector que está afflictissimo pelo seu sofrimento; mas que quer ficar desconhecido.

Apoiado em dous amigos, o oficial contava seguir para a sua barraca, no acampamento fora d'cidade, quando, com surpresa se viu conduzir a uma casa proxima do hospital, tão arruinada como as outras, na qual depois de rapida fachina, na sala de entrada, sem soalho e sem janelas, se havia preparado uma confortável cama sobre duas portas, forradas com um poncho de bicho, tendo por travesseiro uma afofa trouxa de pannos. Esse luxo exótico, extraordinário nessas alturas, moveu a curiosidade do ferido para saber a quem devia tão terno cuidado, mas só pode saber que uma fada solícita assim o determinaria.

Mai recostou no delicoso ietô dolorido corpo, adormeceu tão profundamente, que só despertou no dia seguinte, quando os raios do sol, que já ia alto, lhe caíram no rosto. Viu que não estava só. Um valto magestoso o contemplava, tendo nos labios um sorriso de satisfação tão intensa, de tão ineffável bondade, que o oficial comprehendeu que tinha em sua presença a fada solícita, o generoso Nume.

Quiz levantar-se. O nectar da vespere, o somno reparador e mais que tudo o sorriso angelico do Nume o haviam reanimado. O Nume amparou-o, entendendo-lhe a mão, disse com a voz carinhosa de um pae que pensou perder um filho querido:

— Oh! não sabe quanto receios, desde hontem, me tem causado! O oficial quis falar; não pôde. A emoção apertou-lhe a garganta. Sentiu-se ferido no coração. Apertou a mão magnanima que lhe era offerecida. Os labios ficaram silenciosos, mas o coração rendeu-se.

O Nume, generoso Nume, é cada solicita, o valto magestoso, era o Imperador D. Pedro II.

O pobre oficial ferido, o tenente de engenheiros de então, o capitão para sempre, é hoje

O coronel FAUSTO.

AO BOM E FUEL FOTO CATHARINENSE

Do meio do mais sincero e delirante jubilo em que exulta a cidade, como todo o vasto Imperio do Brazil, eu vos soucio cheio de satisfação pelo gratissimo nôvo da chegada de SS. MM. II. à Corte, onde desembocaram ás 9 1/4 de manhã, de perfeita saude.

Presidente de uma das mais belas Províncias que o seu Governo me confiou, soldado que tem dedicado sua vida á causa da Patria e da Monarchia, amigo devotado á pessoa Veneranda do Augusto Soberano, Brasileiro que sinceramente acredita que só das Instituições Monárquicas virá a felicidade e grandeza da Nação, eu me congratulo com toda a Província, com todos os seus funcionários publicos e com todos os bons patriotas por essa tão feliz acontecimento.

AUGUSTO FAUSTO DE SOUZA.

esse patriotismo falso, apregoado nas esquinas por alguns discípulos que estão com olhos esperançosos no estrangeiro armado, porque, para satisfação da miseria, as lágrimas, o lucto, a viuvez, a orphandade, todas as negruras, todos os morticínios, todas as calamidades da guerra, pezando sobre os nossos conciliados, sobre os nossos irmãos, sobre nós mesmos!

Não! O sentimento que dormava a multidão não era esse!

Era o sentimento, puro do Brasil, puro patriotismo d'aqueles que, por ciência ou por intuição do bem, querem a nação inteira como foi constituída, forte pela coesão de todos os seus membros, amiga das nações amigas, é também capaz de repelir e castigar o inimigo e de tentar macular a honra e o pêndao armilar, a bandeira veneranda que nossos pais juraram no pavilhão sagrado da pátria!

Era o patriotismo fundado na consciência nacional, firme no pedestal inalcançável da verdade; reconhecendo que a monarquia no nosso paiz tem trazido amplo caminho a todas as aspirações, estendido mão protectora a todas as ambigões nobres, tocado corido para a expansão de todas as liberdades, impulsionado poderosamente o progresso nas ciências e nas artes, e encaminhado o paiz para os grandiosos destinos.

Eis o que significavam aquelle contentamento, aquelle corresponder unisono aos vivas que se erguiam, aquele fremito, fremito de regozijo intenso da multidão apinhada.

Ave, Brazil! Salve, monarquia!

A actual Administração do Imperial Hospital de Caridade não pôde ficar silenciosa quando se trata de manifestar o regozijo de que se achão possuidos quantos amam o Império Brasileiro, e seu Magnânimo Monarca.

Entre as alatais mais gloriosas da existência do Rio Estabelecimento tem primazia, fulge com a mais possante luz a de 23 de Setembro de 1845, na qual o Grande Imperador e Sua Caridosa Consorte assentaram a pedra fundamental da casa onde hoje encontram abrigo os que recorrem à Caridade feridos pelo infúntio.

A dor que ali tem fim, cada lagrima estancada, cada existencia que abri renasce para a vida, arranca dos infelizes paridas da sorte, outras tantas preces que vão até os pés do Creador em sublime cório invocar — vida e saúde para o Protector do caridoso azílo.

Gracas ao Altissimo!! que restituio á Patria os Paes de tantos infelizes, Gracas ao Eterno!! que ainda uma vez se dignou ouvir a voz contricta dos enfermos, dos que sofrem abrigados sob o manto caridoso que em 1845 lhes estendeu SS. MM. o Imperador e sua Augusta Consorte. Gracas!! Mil vezes Gracas!!

SUPPLI A SENHOR!

Se a minha querida Patria tem no porvir uma data fatal, se a insensatez, e os desejos immoderados dos homens tem de condizê-la as fauces de um abysmo insôndavel, permitti, Senhor! que os filhos que me dêste, segundo as crenças paternas, passão um dia retardar a custo do proprio sangue esse transe doloroso.

Creio em ti Monarchia livre da livre America, creio em ti, quando no solo sente-se o mais puro dos Princípios, tendo ac lado a Mae sublime de todos os Brasileiros; e permitti-o! Todo Poderoso! que as crenças bebitas no berço, com o sangue materno, sejão um dia as dos meus innocentes filhinhos.

HOSANHAS!

O FAUSTO REGRESSO DE S. M. O IMPERADOR
*Exulta, ó Patria minha venturosa!
 Bendiz o Céo que a tua voz saudosa
 Tão clemente e piedoso presto ouvió!
 Veste tuas galas, cobre-te de flores,
 Que de teu seio os pávidos temores
 Nuvem trerosa — bello Sól delio!*

*El-o chegado alism' o Patria cara!
 El-o entre o pico cujo nome ampara
 Qual talisman celeste, portentoso!
 Exulta, pois, ó patria que o veneras!
 Exulta, ó povo, que-vassallo imperas
 N'aquelle peito nobre e generoso!*

DELMINHA SILVEIRA DE SOUZA

Desterrô. 25 de Agosto de 1888.

VIVA S. M. O IMPERADOR!

Foi este o grito que, como um hymno de triunho, esforçou os labios dos brasileiros de coração aberto a todos os grandes sentimentos e de almas francesas ao amor da pátria.

Foi este o grito que atrou de norte a sul do grande Império americano, como estrugiu os vigilões revoltos de um mar enorme, batido pelas furias da tempestade.

A monarquia sente-se dia a dia mais forte, mais poderosa, maior no coração do povo brasileiro.

A coroa, mas orova cabal, esmagadaria, trecenta, distingui o céu da pouco.

N'aqui o povo, o solitário que soleneceu a sua missão, o solitário que jazia no mar, o solitário que jazia no mar;

da; o solitário que, grande e bonito povo, se levantou, e o solitário que jazia no mar para festear esse acontecimento.

No coração de cada brasileiro a monarquia tem um altar para venerá-la, no braço de cada cidadão tem uma arma para defendê-la, no peito de cada homem tem um baluarte inexpugnável para escaldá-la.

O sentimento nacional para com o primeiro cidadão brasileiro manifesta-se tão espontânea e tão amplamente, que impossível seria a menor dúvida sobre elle, se duvida pudesse haver.

O povo amou a monarquia porque vê n'ella consubstancial o amor, a lealdade, a justica, o socorro, o progresso e a liberdade; porque tem n'ella uma garantia vigilante e segura dos seus direitos e das suas prerrogativas; porque nella encontra um apoio franco e decidido á suas nobres aspirações e aos seus grandiosos anhelos.

O povo, pois, consciente de si e da sua força, jamais se deixará levar pelas subversivas insinuações de odios gratuitos, que temem unicamente por fim arrastar o paiz á revolução e á ruina.

Elle estará sempre ao lado do throno para defender como o patriotismo que só é dado aos espíritos elevados e esclarecidos as grandes e elevadas instituições que nos regem.

E, pois, inutil o trabalho surdo dos mineiros das trevas para abalarem a monarquia em suas bases de granito.

SALVE!

El-o restituído á estremecida Patria!

Os hymnos festivaes, as ruidosas ovacões, os incessantes brados de alegria, com que a grande Família Brasileira acabou de receber o seu Augusto Monarca, de volta de uma viagem tão longa e durante a qual tanto sofreram em sua preciosa saúde, são provas eloquentes do entranhado amor, que consagra ao seu Egregio Soberano, e da funda saude que curta pela sua prolongada ausencia.

Justissimas são essas significativas demonstrações e moi nobres os sentimentos que as motivam.

Extremamente devotado á felicidade de sens subditos, propugnador extremo da prosperidade da sua Patria, possuidor de uma somma de variados e profundos conhecimentos, que o collo-

cam na plana dos homens sabios, dotado de um carácter recto e justiciero de um coração imagnissimo e generoso, S. M. O IMPERADOR O SENIOR DOM PEDRO II, durante o seu longo e fertilissimo reinado de quasi meio século, tem feito jus ao respeito e admiração de todas as Nações cultas do Universo e conquistado o amor e a veneração de todos os Brasileiros.

Deventos, portanto, nos, filhos d'este vasto e grandioso Império, desvanecemos e orgulhar-nos de termos como soberano esse vulto homérico e venerandé, que tão sabiamente rege os nossos destinos, e fazer fervorosos votos aos Deuses para que prolonguem por muitos anos a sua preciosa existencia, para felicidade de toda a Nação e engrandecimento de nossa cara Patria.

Ave, Patria!

RITORNO

Indas são as datas que glorificam o anno de 1888 a que de certo abrillantário, no futuro, a historia brasileira, a 1ª assinalada polo dia 13 de Maio que via sancionar-se a lei que bania a escravidão e preparava o paiz para uma avançada política para o progresso; a 2ª, acentuada polo regresso do Imperador, o redemorista, o monarca modelado, o redemorista, o unico capaz de garantir o bem estar desta nação, cujo adiantamento só á elle o deve, e cujo destino não poderia ser confiado, com mais segurança, á outras mãos que á suas, sempre abertas ao benevolente auxilio de Deus, e sempre os que serviram de inspiração para o governo.

Por isso, como brilho que sou, e certo que de nenhuma outra forma de administração poderá levar o Brasil ao seu objectivo — à perfectibilidade — faço os votos mais ardentes para que se prolongue eternamente a vida de tão precioso monarca.

Viva S. M. o Imperador!

CANDANTUR

A forma de governo melhor, a que pôde garantir toda a liberdade individual e fornecer todos os benefícios e prosperidades a um vasto paiz, como o Brasil é, por certo, a forma monárquica representativa, por quanto, as outras, as que são apropriadamente diáriamente, não satisfazem á idéia alguma de felicidade e progresso dos povos.

E, sob esta forma governamental, sem dúvida, transplantada da velha Europa para o nosso imenso e futuroso Brasil, temos florescido e prosperado largamente as mais bellas instituições sociais, com a generosa e sabia direcção do nosso velho grande Imperador D. Pedro II.

Ergamos, pois, em nome do Futuro da Patria um ardoroso viva á saúde do Imperador, da Imperatriz e de toda a Família Imperial.

O REGRESSO DO IMPERADOR

Eramos em dias de Maio de 1888.

A esse tempo, o paiz inteiro afagava a esperança de ver realisada a redenção dos captivos.

Era o primeiro, se não o único anelido do povo brasileiro.

A onda abolicionista se avolumara e a abolicao se impôs; não só é mo uma aspiração nacional, mas como uma necessidade imprescindível, de ordem publica.

Cada dia, cada hora, cada instante, que retardava a obra da civilização e da caridade, era um século de duvidas, e de martyrios inflingidos a um milhão de brasileiros, nossos irmãos, pela religião e pelo bicho.

E' pois facil de aquilatar o grau de intensidade do prazer que o gran-

dioso...
 tod-s os cora,
 o puro e casto
 da Patria.

Pois bem, essas in...
 irromperem fremente de ju...
 verem os brasileiros limpo da i...
 da descendente mancha da escravidão o...
 Cruzzeiro do Sul, sôpitou-as, no momen...
 do febril entusiasmo, a 13 de Maio, a suprema dor, a consternadora idéa de que ao longe, em terras estranhas, guardava o leito do agudo sofrimento o Imperador do Brazil.

Era um contraste de sentimentos! Todos os espíritos, os mais fervorosos partidários da emancipaçao dos escravos, esqueciam as...
 do momento, abatidos pela...
 teza do deslize feliz da crise por...
 que passou a preciosissima vida do Monarca Brasileiro.

Não era isto o efecto de simples etiqueta oficial, das conveniencias sociais, nem do preito do...
 realiza; era o do in...
 e, digamos inc...
 que o povo bra...
 de quanto ao seu...
 possuir, mas a...
 cujo refinado os actos...
 etia e as proas de que vive...
 Brazil, e para o Povo, se contam...
 os dias de sua existencia oficial.

Se outras pratas, multiplas, não trouxessem alegria e o sacrificio das dezenas de milhares, inde...
 sertida, extinguida em 1860, em...
 emer a guerra contra o Paraguai, e o seu exílio e a sua dedicação pela Patria.

Hoje, que Elle se acha entre nós, podemos assim dizer-lhe, porque está no coração do povo brasileiro, e restituí-lo, com sante, no seio da família e da patria, são justissimas as nossas expansões do prazer, e d'aqui, do alto da Imprensa Catharinense elevamos os échos de nossa modesta voz, para consignal-o.

Que a Providencia vêlo sobre a nossa Patria, conservando a saúde e a vida ao seu primeiro Cidadão.

SALVE!

A S. M. O IMPERADOR

Salve Iuz que ilumina Sul e Norte,
 que deslumbra o solo brasileiro,
 Salve, salve oh! Monarca generoso
 Que rompeste os grilhões do captivismo!
 Salve, salve, oh! heroica Santa Cruz,
 De liberdade Deusa verdadeira,
 que nos amans entando nas alturas,

Salve, o negro da áfrica, o dor...
 o gravida das trevas, que se...
 fundando deixa a Patria...
 Ora salve, monarca povo brasileiro,
 Quarto cento de ambições...
 Ave o grande Monarca — o velho...
 Império.

IN MEMORIAM

ELLE parti...

Nas plagas europeias, nessas longinquas plagas, onde já era exuberantemente conhecido e respeitado o seu grande nome, e onde tantas vazes os homens mais eminentes da sciença e do mundo político renderam a justas homenagens, bedorria, foi Elle procurar grandes e agudos sofrimento.

E onquanto, ora se aggi...
 modo assustador a sua cruel e...
 ora melhorava rapida...
 braço da sciença, uma...
 achara parrava no campo dos brasileiros, escurecendo-o, e...
 brossa.

Essa incerteza, que muitas...
 mas que a ponta, a...
 manchado em algas...
 nonasse o espírito d'aqueles...
 mecam o Brazil e o seu Magnânimo e...
 gusto Monarca, à primeira nota telegra...
 phica, dando S. M. qu'eu restab'lio do...
 seu mal, reaparecia logo, mais ingrata e...
 amordaudora, se as notícias do seu esta...
 do seca elum de todo desagravado.

Então, redobrava-se o...
 lar do po...

e, quan-
taram chorosa-
mente, cheias de
lágrimas, e o amigo mais de-
dicado brasileiro.

Na noite, porém, desde aquelle dia o telegrapho anunciou o seu re-
sultado à terra, que lhe serviu de berço, e
a qual tem sido até hoje o chefe supremo
do Brasil, começou a desaparecer do
coração de todos a incerteza, aquella in-
certeza — de não voltar mais nunca, — que
por mais de um anno dominou o nos-
so espírito como queveadas despedaçavam
com as suas garras terríveis e aduncaas.

E foi por esse motivo de um abito ex-
traordinário, que todas as saudades se
disiparam, que tantas as duvidas se per-
deram no espaço, e que se transformaram
nos melhores sentimentos os tristes vatic-
nios, que alimentavam, para abrui-
rem o piamente o coração da pátria e trans-
formar de alegria o primeiro signal do
regresso de S. M. o Imperador.

Essa dia de festação immensa, de
festas e risos, de grandes emações e de re-
gostos inauditos; este 22 de Agosto, que
despontou trazendo nas suas azas de ouro
a felicidade e o mais intenso prazer á
quatorze milhões de almas, será para el-
la eternamente inovável.

... simas, portanto, e bem signifi-
cadas, as festas do povo
à corte, com per-
ante da V. M. o Impa-
rador, e por
... mais pelos seus altos
... de humanidade, pela sua mão
corada, pelo seu ardente
amor e desvelado patriotismo, torna-se
digno das provas mais exuberantes cele-
vadissimas da amizade e gratidão de um povo do qual tem sido o verdadeiro
Pai;

E, nós, hoje, possuidos de tão grande
alegria, como grande e extraordinário é
o acontecimento do regresso à Pátria do
seu Imperador, bem alto levantamos e
com o ardente entusiasmo que nos vai
n'alma, um

VIVA o SR. D. PEDRO II.
25-8-88

472. REZ

O dia 22 de Agosto assinala uma data
solemnemente festiva nos annaes da His-
tória patria.

Se em todos os angulos do Continente
Americano, onde já tenha-se projectado o
fluxo benéfico da luz da civilização, é
grata a notícia de novamente pisar-lhe o
solo um dos maiores preclaros e dilectos dos
seus naturaes, sôbrio de jubilo, toca à mèta
do mais fremente e justo entusiasmo do
povo brasileiro, rejubila-se-lhe o peito em
arroubos de inspirado e santo patriotismo
ao saber que o scelo da pátria amada abri-
ga de novo e felizmente o mais venerando
e dedicado dos filhos; que se acha restitu-
ido à grande comunidade, por quem
tanto tem extremitudo o mais illustre
e bondoso dos soberanos modernos o mai-
venerando e patriota d'entre os patriotas
venerandos que sógem selo.

Parabens, m't parabens.
Quisera o estro ameno e fecundo de
Lamarine, quisera dispôr do estyo eleva-
vadamente inspirado do Guteaubriand
para historiographar, ainda que sintetica-
mente, nos estreitos limites d'um artigo,
a vida d'um Soberano que conta, por my-
riades os actos de sabedoria e benevolencia
dedicados a felicidade d'um povo e
através d'um reinado de cerca de meio
seculo.

Na falecimento de elementos inherentes a
um folego superior e na esphera de mais
latitude, mal poderei consigar aqui algu-
mas phrases desavaiadas de mérito, con-
signando alguns predicamentos que exor-
nam o grandioso Vulto que ora occupa to-
los e constituem o apanágio
s' gloriosos reinados que a
sra e a posteridade relem-

ém dito n'um simples e pallido
que o fecundo reinado do actual
Soberano, reinado que lembra os mais fel-
izes desde os tempos patriarchais, foi
iniciado pelos mais acutuados actos de
clemencia, anistiando os implicados em
crimes politicos, actos esses de clemencia
que successivamente praticou em diversas
épocas;

que a régia munificencia e a accessibili-
dade não encontraram nunca limites na
pessoas do Soberano Brasileiro; que o di-
gílio tantos e tantos que pôde-se dizer,
diariamente recorrerão a Ele;
que a justica aliada à equidade tem li-
to Nelle o m'ts devotado sacerdote;

que a caridade constitui-se um aposto-
lo na Pessica do Imperante, que tanto
soube perdoar as offensas pessoais;

que as letras têm tido N'elle o mais
fervoroso cultor, o que testifica o a amizade
e a admiração que constantemente vin-
tam as pessoas instruidas, o ter sido diploma-
mado por uma das universidades europeias,
e o muito que sempre lhe mereceu o
Instituto Geographico e Ethnographico
Brasileiro, que em seu soio não contou
um membro que sicker igualasse em con-
stância e dedicação ao rei regente;

que o quanto tem sido inexecutivel em
patriotismo, prova-o os prolongados e in-
timos estremecimentos de que se tem pos-
sido; nos, di's de affronti aos brios da
nação, com as irraggidas pelo ex-dictador
argentino em 1861, pelos ingleses em
1862, em que o humilde autor destas li-
nguis, onvio do proprio Imperador quando
o povo hiz hincelar o S. Christoval e
encantou-o no Alverez. «On hei de
manter a dignidade do Imperio, on hei
deixar de ser Imperador»: a d'ignaria
do Imperio foi inutilida em sua anteira,
dando nos plenos satisfaction a attiva Al-
bion; e ainda posteriormente, em 1868
quando o ex-dictador Lopez ultrajou á nossa
patria, o Chefe da Nação marchou e poz
termo á invasão paraguaya, e só descan-
sou quando interinamente desfratou-o
o nosso pavilhão, ainda em 1872, graças á
sua autorizada palavra no escalar das
fatos, o Brazil evitou um conflito
com a Monarquia Brasileira, as artes e
industrias, todos os ramos, emfim, da
actividade humana tem tido o mais dedi-
cado protector, solemnizando com a sua
presença e identificando-se com todo, e
qualquer melhoramento que se iniciasse
ou inaugurrasse, quer na cérteza das pre-
vencias.

E, pois, justo todas as demonstrações
de affectionado reconhecimento ao preclaro
Imperador o Pai sempre assim á
sua virtuosa Consorte; A quelle que n'um
reinado tão longo só tem disposito do poder
para fazr o bem sem fazer nunca o mal,
conspirando, siquer, por meio algum,
contra o mais intenso sublito.

To-Deum Laudamus

SOCETO

AO FELIZ REGRESSO DE S. M. O IMPERADOR
AO MINHO patrício o citadino primeiro,
Cavalo de molesta, deixá a plaga
Em quinda lava a deleteria prira
Do malfadiado, Irmundo captivore.
Busca a Europa o Monarca brasileiro,
A saude recobra, à dor apaga;
Na patria a Filha cura a negra chaga,
Lava a macta da terra do Cruzero.

A luz do Redemptor o pao reflete,
E para logo o morto resuscita,
E vivas mil toda a neção reape.

Regressa á patria livre e já bendita;

A doce annunciação cõres sete

A saude do rei, do povo a dita!

Destero, 24 de Agosto de 1888.